



Graduação Pós-Graduação
 Artigo completo Relato de prática Resumo expandido

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE MORADIA DA COMUNIDADE GUARANI KAIOWÁ DO MUNICÍPIO DE NAVIRAÍ

Maíza Bianca Dias Guilherme
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
bianca.maiza@ufms.br

Camila Amaro de Souza
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
camila.amaro@ufms.br

RESUMO

Este resumo expandido investiga a crise habitacional e as condições de moradia da comunidade Guarani Kaiowá em Naviraí, Mato Grosso do Sul. Através de uma abordagem que une arquitetura e antropologia, as autoras analisam como a falta de infraestrutura básica compromete a dignidade e o bem-estar dessa população. A metodologia incluiu uma ferramenta interativa de coleta de dados por meio de jogos, que permitiu aos moradores relatar o desconforto térmico extremo vivenciado em suas casas. O estudo destaca a urgência de políticas públicas que integrem técnicas sustentáveis e saberes ancestrais para garantir habitações adequadas ao clima local. Por fim, o texto reforça que as atuais estruturas falham em oferecer proteção bioclimática, evidenciando a necessidade de soluções arquitetônicas que respeitem a identidade cultural indígena.

Palavras-chave: Naviraí; Guarani Kaiowá; Habitações; Conforto.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o IBGE (2010), a região Centro-Oeste abriga uma das maiores populações indígenas do país. Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a realidade dos povos indígenas em Mato Grosso do Sul, direcionado aos Guarani Kaiowá em Naviraí, que atualmente vivem em um contexto urbano, e busca conhecer como seus conhecimentos tradicionais podem inspirar soluções para moradias sustentáveis.

Além disso, se propõe a conhecer a trajetória de ocupação e retomada ao território de origem desses povos, que é marcada por expulsões, vulnerabilidade e resistência. Portanto, compreender as políticas públicas existentes que visam garantir a infraestrutura adequada para essa população é fundamental. Além disso, pretende-se analisar de que forma a arquitetura e os saberes ancestrais desse grupo auxiliam na construção de habitações indígenas sustentáveis, levando em consideração o conforto ambiental e a visão integrada da natureza, não apenas como um ecossistema, mas também como moradia e extensão da família.

A pesquisa foi dividida em duas etapas metodológicas. Primeiro, foi realizada uma revisão de estudos sobre o assunto, começando pelo olhar da antropologia e depois da arquitetura, levando em conta autores importantes das áreas. Também foram analisados projetos de moradia já feitos e como eles influenciam a vida diária, a cultura e o bem-estar da população indígena.

Em seguida foram realizadas duas visitas à comunidade, a primeira com o propósito de compreender sua trajetória, e também bem coletar informações sobre as políticas públicas existentes e a relação entre a arquitetura tradicional, as condições atuais e a sustentabilidade das habitações. Já a segunda visita foi realizada para conhecer mais dos moradores. Para isso, foi desenvolvido um jogo de cartas como ferramenta metodológica (Figura 01).

Figura 01: cartas do jogo elaborados pelas autoras e aplicado na comunidade indígena



O jogo foi elaborado com perguntas que poderiam ser respondidas com as cartas, esse recurso permitiu que os participantes expressassem suas percepções, opiniões e experiências de maneira pessoal, porém dinâmica, mesmo sendo um jogo coletivo. E, não facilitou apenas a coleta de dados, mas também promoveu um diálogo maior com a comunidade, valorizando a participação ativa dos moradores no estudo.

2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Durante uma das visitas à aldeia Guarani Kaiowá, no município de Naviraí, realizamos o jogo das cartas com 10 moradores, sendo 4 mulheres adultas, 4 adolescentes e 3 homens. O objetivo da dinâmica foi compreender, a partir das percepções dos próprios habitantes, as condições de conforto ambiental nas moradias da comunidade (Figura 02).

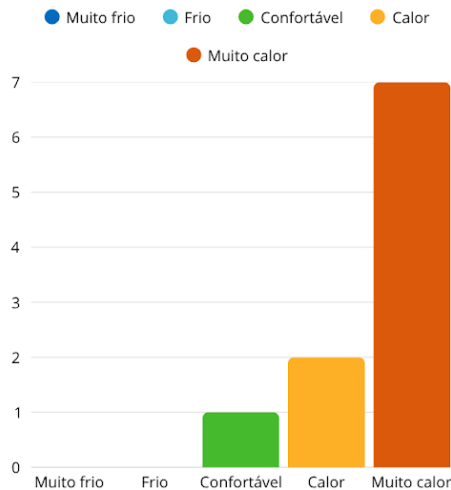
Os resultados obtidos indicam a ausência de estratégias bioclimáticas que favoreçam o conforto térmico nas habitações. De maneira geral, os moradores relataram sentir as temperaturas de maneira extrema ao longo do dia e das estações do ano.

No período da manhã, as casas apresentam temperaturas mais amenas, já que os materiais construtivos ainda não absorveram o calor do sol. Contudo, ao longo da tarde, observa-se um aumento significativo da sensação térmica interna, em razão da absorção do calor acumulado nas primeiras horas do dia. Um dos moradores destacou, que durante a noite o interior das casas permanece muito quente, evidenciando a retenção de calor pelos materiais ao longo de todo o dia.

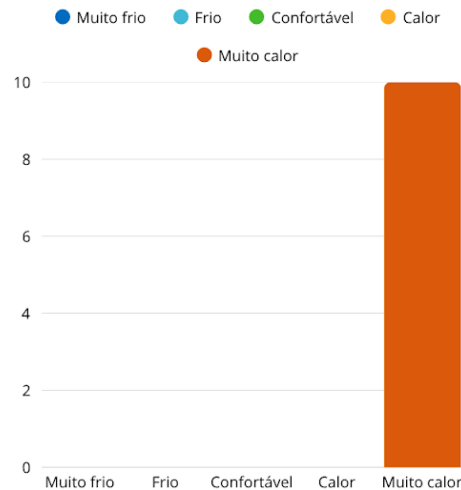
No inverno, a situação se inverte. Porém, ainda continuam sentindo as temperaturas de maneira extrema, as habitações tornam-se mais frias do que o ambiente externo, pois os materiais não conseguem reter calor suficiente para equilibrar a temperatura interna, principalmente durante as madrugadas. Assim, é possível compreender que as moradias não conseguem garantir estabilidade térmica.

Figura 02: resumo das perguntas e respostas com os respectivos gráficos

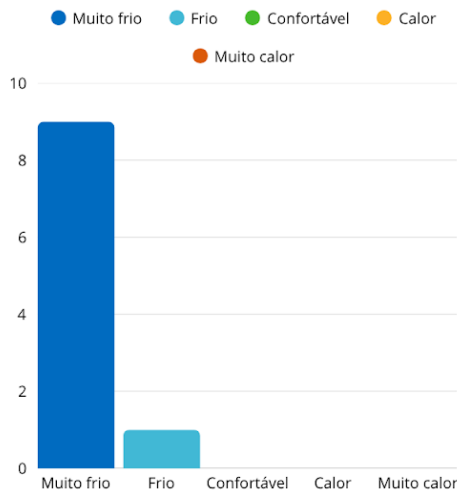
Na maioria dos dias, como sentem a temperatura dentro da casa durante o período da manhã?



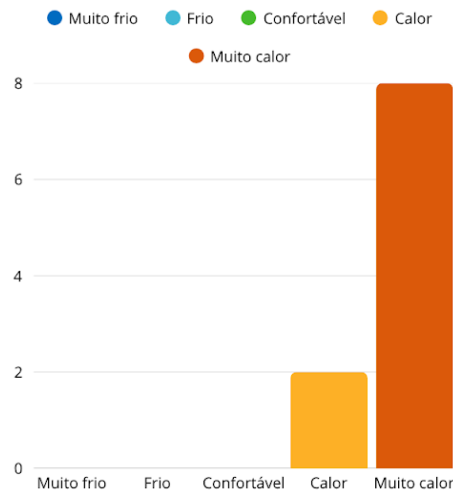
Na maioria dos dias, como sentem a temperatura dentro da casa durante o período da tarde?



Durante o inverno, como é a temperatura interna da casa comparada com o externo?



Na maioria dos dias, como sentem a temperatura dentro da casa durante à noite?



Essas informações reforçam a importância da visita e da pesquisa prática, pois os resultados surgiram diretamente do relato dos moradores e refletem a realidade vivida no dia a dia. Essa aproximação com a comunidade permitiu perceber, como realmente as moradias respondem ao clima local e mostrou a necessidade de pensar em soluções arquitetônicas que incorporem estratégias bioclimáticas, capazes de melhorar o conforto térmico sem desconsiderar a cultura e a forma de vida Guarani Kaiowá.

3 CONCLUSÕES

As principais conclusões e constatações da pesquisa sobre a comunidade Guarani Kaiowá em Naviraí são: a) deficiência em infraestrutura e moradia: o estudo aponta que há uma carência crítica de infraestrutura urbana básica e de condições de moradia digna, o que representa uma violação dos direitos garantidos pela Constituição Federal brasileira; b) falta de conforto térmico: as habitações atuais não utilizam estratégias bioclimáticas, resultando em temperaturas internas extremas; os moradores relatam que as casas não conseguem garantir estabilidade térmica, tornando-se muito quentes durante a tarde e à noite no verão, e excessivamente frias (mais que o ambiente externo) durante as madrugadas de inverno; c) inadequação dos materiais construtivos: foi observado que os materiais utilizados nas moradias atuais absorvem e retêm o calor solar ao longo do dia, mas não conseguem manter o aquecimento necessário nos períodos frios, evidenciando uma falha no desempenho ambiental das construções; d) importância do diálogo e da cultura: a pesquisa destaca que a utilização de métodos participativos, como o jogo de cartas aplicado na comunidade, é essencial para compreender a realidade vivida e valorizar a participação ativa dos moradores; e) necessidade de novas soluções arquitetônicas: o trabalho conclui que é fundamental pensar em soluções que incorporem estratégias bioclimáticas e saberes ancestrais; o objetivo deve ser melhorar o conforto ambiental das casas, tratando a natureza como uma extensão da família e respeitando o modo de vida e a cultura Guarani Kaiowá.

REFERÊNCIAS

- COSTA, S. K. Sustentabilidade do processo construtivo habitacional vernacular na aldeia indígena Itapoã Tupinambá de Oliveiraça/BA/Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v.10, n.1, p.64-76, 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010: Características da população e dos domicílios: resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/censos/censo-2010.html>>. Acesso em: 21 mar. 2026.
- SENGER, Amanda Schneider; ANTOCHEVIZ, Fabiana Bugs. Abrigo ancestral da cultura Mbyá Guarani: arquitetura participativa na comunidade indígena Tekoa Pyaú – Santo Angelo/RS. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 20., 2023, Belém. **Anais [...]**. Belém: ANPUR, 2023. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbmninnibpcajpcgclefindmkaj/https://anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/05/st13-09.pdf#:~:text=Resumen.%20E1%20presente%20art%C3%ADculo%20tiene%20como%20ob>>



jetivo,y%20la%20preservaci%C3%B3n%20de%20su%20identidad%20cultural.>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SILVA, Lucas Guajajara da. **Proposta de técnicas construtivas sustentáveis em comunidades indígenas**: um estudo de caso na aldeia Januária, município em Bom Jardim. 2024. Monografia (Graduação em Engenharia Civil) – Universidade Estadual do Maranhão, Bacabal, 2024.